

CARTA DE SÃO PAULO - ONLINE 8 - NOVA SERIE

Ter, 25 de Março de 2014 16:00



EDITORIAL



Carpas Nishikigoi, Pavilhão Japonês - Parque do Ibirapuera, São Paulo

ABRIL DE 2014.

Estamos às voltas com o Real e a preparação para o IX Congresso da AMP de 14 a 18 de abril de 2014.

Nesse início de ano a Seção São Paulo vem promovendo atividades que contemplam o tema do Congresso que se aproxima, entre elas a discussão, por três autores aqui de São Paulo, dos verbetes que escreveram para o volume de Scilicet “Um real para o século XXI”. Contamos com a presença de Angelina Harari, Jorge Forbes e Sandra Arruda Grostein.

Neste número da Carta de São Paulo vocês poderão ler a contribuição de alguns colegas da Seção São Paulo que escreveram para o site da AMP na rubrica “Pedacinhos de Real”. Cada autor falando sobre um pedaço de real que lhe toca. Privilegiamos os autores de São Paulo, mas colegas de diversos lugares do Brasil têm escrito, bem como de outras Escolas da AMP.

Não deixem de conferir no site da AMP:

(<http://www.congresamp2014.com/pt/Trozos-de-real.php?file=Trozos-de-real2.html>)

Outro eixo orientador das atividades da Diretoria é o XX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano que será realizado em novembro em Belo Horizonte-MG. O tema “Trauma nos corpos, violência nas cidades” foi apresentado em noite que contou com a presença da Diretora Secretária da EBP, Maria Josefina Sota Fuentes, que fez marcações precisas e orientadoras para o estudo que vamos desenvolver sobre o trauma nesse ano de 2014.

Confirmam ainda os informes sobre as atividades do Conselho Deliberativo da EBP-SP, das Diretorias de Biblioteca e de Intercâmbio e Cartéis.

As reflexões sobre Mallarmé por Claudia Aldigueri e o filme Blue Jasmine, de Woody Allen, comentado por Priscila Cheli. André Nunes nos fala sobre “Uma clínica de escritores”.

A agenda de abril reserva um espaço para as atividades do Congresso em Paris e, na volta, em 23/04 teremos a Noite do Cartel com a presença de diversos participantes da Diretoria de Cartéis e coordenação de Valeria Ferranti.

Atenção para a quinta-feira, dia 8 de maio, pois é a data que Carlos Augusto Nicéas poderá estar entre nós para o lançamento de seu livro “Introdução ao narcisismo – O amor de si”. Preparem-se lendo a resenha feita por Mariana Galletti Ferretti Moritz, que traz interessantes pontuações e que estimulam a leitura.

O evento será realizado no auditório da Rua Cardoso de Almeida, n. 60.

Boa leitura!

Marizilda Paulino

EBP-SP

SEMINÁRIO DA DIRETORIA

NOITE PREPARATÓRIA PARA O IX CONGRESSO

Lançamento de Scilicet "Um Real para o Século XXI"

A Seção São Paulo promoveu o lançamento de Scilicet, no dia 19 de maio de 2014, na sede da EBP-SP com as conferências dos autores de São Paulo: *SCILICET - UM REAL PARA O SÉCULO XXI*.

Scilicet é uma palavra latina que significa "isto é", "por exemplo", "a saber". No primeiro volume publicado em 1968, Lacan diz que o sentido do título é "tu podes saber", saber os ecos do ensino de Lacan. A revista Scilicet foi fundada tendo como princípio o texto não assinado aos moldes de Bourbaki, equipe de matemáticos que publicava seus trabalhos com assinatura coletiva. Atualmente, Scilicet desenvolve termos clínicos ligados à episteme lacaniana, destacando o lugar da política do inconsciente na psicanálise, e os textos são assinados. "Um Real para o Século XXI", tema do IX Congresso da AMP é também o título do último Scilicet. A Seção São Paulo promoveu um debate com os três autores da Seção São Paulo que tiveram seus verbetes publicados. A seguir, um pequeno comentário sobre os textos debatidos.

JORGE FORBES, *BIOÉTICA E BIOTECNOLOGIA* (p. 49/51)



Para Jorge Forbes, bioética e biotecnologia se complementam, pois a bioética regula as produções da biotecnologia. A tecnologia não é mais um limite, avança sozinha, indiferente às necessidades humanas. Sem um limite externo que sirva de parâmetro a tais necessidades, a resposta imediata vem com a proliferação de comitês de ética, instâncias reguladoras que tentam disciplinar nossas vidas, com eficácia questionável. A Psicanálise, no entanto, oferece resposta melhor: "Invenção e responsabilidade, dois termos cruciais para uma nova ética apropriada a esses tempos".

SANDRA ARRUDA GROSTEIN, *COISA (a)* (p.74/76)

Sandra começa citando o texto de Lacan "Coisa freudiana ou o sentido do retorno a Freud em Psicanálise" e observa que, se houvesse equivalência entre Coisa-Sentido - se este "ou" fosse inclusivo - poder-se-ia estabelecer a relação entre a Coisa e o Outro, "para resgatar o sentido da descoberta freudiana do lado da fala e do saber". Mas com o "ou" exclusivo - ou Coisa ou Sentido - o que interessa é pesquisar a relação com o objeto perdido e nunca reencontrado de Freud. A substituição entre a Coisa e o Outro só acontece na magia, cujo estudo Lacan diz poder interessar aos psicanalistas, por ser uma modalidade de relação da verdade com o saber.



ANGELINA HARARI, *ILIMITADO* (P. 192/194)



O "ilimitado" para Angelina é um termo que se dirige aos produtos criados pelo discurso da ciência, como forma de driblar o limite da castração, e está na confluência dos discursos que prevalecem na modernidade: o discurso da ciência e o discurso do capitalismo. O real positivista da ciência é caracterizado pela forclusão do sujeito, que se impõe independente deste, o que é diferente de um real para a Psicanálise, que "implica a falta de lei natural entre os sexos. O real da Psicanálise não é o real da ciência". Esta falta implica em que não há relação de causa e efeito, mas clivagem entre real e sentido.

Bernadette Pitteri

DIRETORIA DE INTERCÂMBIO E CARTÉIS*

A Diretoria de Intercâmbio e Cartéis da EBP-SP solicita aos membros e aderentes da Seção São Paulo que desejem declarar seminários a próprio risco que enviem as informações para divulgação neste boletim: título, frequência, horário, local e data de início. Aguardamos as declarações, como as dos Seminários abaixo:

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL - AS PSICOSES

Início: 19/03/2014

Dia e Horário: Quarta-feira, 20:15 - Quinzenal

Local: Alameda Raul Roldão da Costa 143 Vl. Bethânia - São José dos Campos

Coordenação: Cássia G Gindro

"O PERCURSO DE UMA ANÁLISE"

Início: 27/03/2014

Dia e Horário:

Local: Aliança Francesa (Av. Independência, 3909, Jd Calofórnia - Ribeirão Preto)

Coordenação: Sílvia Sato

*A Diretoria de Cartéis publicou no Face Book da EBP - <https://www.facebook.com> uma nota sobre Cartéis.

OS CARTÉIS NA ESCOLA DE LACAN

Comissão Nacional dos Cartéis da EBP (Coordenação: Paola Salinas)

O Cartel é um dispositivo fundamental da Escola de Lacan. Trata-se de um grupo de pelo menos três pessoas, cinco no máximo, sendo quatro a "justa medida", cujo objetivo é estudar e pesquisar um tema concernente à psicanálise ou em conexão a ela. Seus componentes se escolhem em torno de um tema de interesse comum, a partir do qual cada um recortará sua questão. O Cartel é um coletivo de trabalho, porém cada um trabalhará seu próprio tema.



Existem atividades que ocorrem nas Seções e Delegações da Escola Brasileira de Psicanálise destinadas a facilitar o encontro dos interessados em formar um Cartel, chamadas Noites de Cartéis, Manhãs de Cartéis ou Acham-se Cartéis. Nessas atividades é possível também conhecer o Diretor local dos Cartéis, que poderá esclarecer questões relativas aos Cartéis e à Escola. [LEIA MAIS...](#)

SEMINÁRIO DO CONSELHO - EBP-SP

O conselho da EBP-SP, composto por Sandra Grostein (Presidente), Leny Mrech (Secretária), Luiz Fernando C. Cunha, Cecília Ferretti, Patrícia Badari, Bernadette Pitteri, apresenta quinzenalmente um Seminário. Desde 2013 vem sendo discutido o Seminário 19 ... ou pior de Jacques Lacan.

Na quarta-feira dia 26 de março último, Luiz Fernando apresentou o Capítulo XV -Desejo de Dormir, com a Coordenação de Sandra Grostein.

"O que faz um sonho? Não satisfaz o desejo ... A razão é simplesmente esta, e é tangível: o que Freud diz é que o único desejo fundamental no sono é o desejo de dormir. ... É para isso que serve o sono ... - o que se trata de suspender é a ambiguidade que há na relação do corpo com ele mesmo, é o gozar".

REFLEXÕES

LEITURANDO MALLARMÉ

Cláudia Aldigueri



“Toda leitura é leiturante”, ou seja, “a minha leitura me lê”, diz Joseph Attié (16), marcando seu processo de leitura, não tão diferente do que se sente ao começar um mergulho em sua escrita. Attié é instigante desde o início, quando expõe sua primeira problemática – a forma de interrogar uma obra, uma vez que toda obra de arte é portadora de um saber (15). De que saber se trata na obra de Mallarmé, como aplicar a obra mallarméana à psicanálise?

Attié escolheu um caminho, a tentativa de aproximação da obra de arte – a escrita de Mallarmé –, via sintoma, caminho também escolhido por Lacan para abordar a escrita enigmática de Joyce, em seu Seminário 23. Attié correlaciona o percurso de uma análise à construção de uma obra: quem busca uma análise ou quem passa o dia investindo na construção de uma obra, nada mais faz do que falar de seu sintoma. Assim foi, tanto para Joyce quanto para Mallarmé. Ambos os processos, análise e escrita, podem elevar o sintoma à categoria de sintoma – o passe e a obra em si.

O ser humano, que só pode falar com base em seu sintoma, ele mesmo estruturado como uma linguagem, diz Attié (6,7), existe em consequência da relação enigmática estabelecida entre as palavras e o corpo, entre os significantes e o corpo, e do gozo advindo dessa relação.

Com isso em mente, Attié debruça-se sobre as especificidades da escrita mallarméana, também enigmática e, muitas vezes, ilegível, em busca de como o sujeito dessa escrita responde a seus sintomas e sobre seus sintomas (18): que nó mais íntimo enlaça a vida e obra do autor, como responde Mallarmé ao real manifestado nas inúmeras crises ao longo de sua existência?(20) [LEIA MAIS...](#)

BLUE JASMINE

(Escrito e dirigido por Woody Allen)

Priscila Cheli

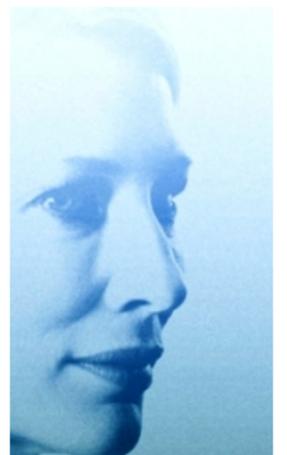
O filme nos conduz através da história de uma mulher rica, que perde tudo e é obrigada a morar com a irmã Ginger (Sally Hawkins). Como se diz popularmente, Jasmine perde o dinheiro, mas não perde a pose. Tal mudança, faz com que ela mergulhe em um universo que se nega a digerir.

Logo no início, Jasmine (Cate Blanchett), mostra um traço significativo: está num avião e passa o trajeto a falar e contar a mesma história para ela mesma. Esse “ela mesma” ora é encarnado em algum corpo que se põe próximo a ela, ora no puro nada, na própria ausência.

Ao estilo Woody Allen, Jasmine vive um “colapso nervoso”, regado de boa dose de tagarelice, forma de externar tal estado. Ela revive suas lembranças, ausentando-se do presente e travando diálogos do passado em sua memória. Enquanto isso, nós, espectadores, somos convidados a conhecer sua história.

Fala vazia, não se endereça a ninguém, não há outro - é um falar por falar. Não há, aparentemente, nem mesmo um sujeito, e parece que foi assim que Jasmine viveu.

Vinha de um casamento no qual era mimada pelo marido (Alec Baldwin) e seu único dever era usar suas “habilidades sociais”: a crença em tais habilidades a alienava num mundo particular, de ações filantrópicas que a faziam se sentir diferente das demais *socialites*. Neste mundo sentia-se protegida, imunizada contra preocupações mundanas; uma vida que aspirava à perfeição. [LEIA MAIS...](#)



O AMOR DE SI

Carlos Augusto Nicéas.

Mariana Galletti Ferretti Moritz



O trabalho intitulado *Introdução ao narcisismo*, de 1914, levou Freud a confessar a Karl Abraham que o desenvolvimento do conceito de narcisismo (2) fora muito difícil – análogo ao trabalho de parto – e que o resultado final não lhe agradara. Apesar de Freud encarar a produção em questão como imperfeita, Carlos Augusto Nicéas é claro ao dizer, em *O amor de si* (3) que *Introdução ao narcisismo* é “um dos mais importantes e fecundos momentos, uma rede bem tramada de articulações conceituais da teoria psicanalítica em seu conjunto” (p. 22). Foi durante as férias de verão de 1913, em Roma, que Freud começou a rascunhar este importante texto, publicado às pressas em 1914. Nicéas diz que é provável que se incluía aí a urgência de reafirmar a prevalência da sexualidade na teoria das pulsões, visto que Carl Gustav Jung estava questionando tal ponto da doutrina freudiana (p. 42). Podendo ser tomado com um texto-resposta à produção junguiana *Metamorfoses e símbolos da libido*, de 1912, *Introdução ao narcisismo* foi uma maneira encontrada por Freud para se contrapor à argumentação injustificada e apressada de Jung (p. 57).

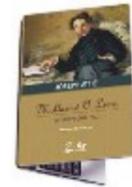
Mesmo antes de concluir *Introdução ao narcisismo*, Freud em junho de 1913, anuncia a Sándor Ferenczi, que a introdução do conceito de narcisismo na teoria psicanalítica imprime mudança significativa à teoria das pulsões, pois o precursor da psicanálise constatou, a partir de suas observações clínicas, que o eu – neste momento de sua obra, uma instância psíquica – é objeto privilegiado da pulsões sexuais. Trata-se de um segundo momento da teoria das pulsões – inaugurada pela oposição entre as

pulsões de autoconservação e as sexuais –, mas que não invalida o primeiro, pois introduz uma diferença “*apenas quanto ao destino da libido, uma diferença entre libido do eu e libido do objeto*” (grifo do autor, p. 29). Em 1920, os impasses na clínica movimentaram Freud na direção de um terceiro binário: libido e pulsão de morte. Aqui cabe dizer que Jacques Lacan, dando força a esta última polaridade freudiana, unifica seus respectivos termos no conceito de gozo, que diz respeito a um tipo de satisfação que inclui o seu próprio contrário: [LEIA MAIS...](#)

HÁ UMA CLÍNICA DOS ESCRITORES

André Antunes da Costa

A epígrafe deste curto texto é uma frase extraída do livro de Joseph Attié intitulado *Mallarmé O livro*. O autor ressalta que há um “ensino clínico” que podemos colher dos escritos dos escritores e dos poetas. Aqui vale destacar a ligação privilegiada entre psicanálise e literatura em detrimento de outras manifestações artísticas tais como a pintura ou a música. Exemplos desta ligação não nos faltam na obra de Freud: de Shakespeare à Goethe, passando por Dostoiévski e Hoffmann além daqueles que Freud conheceu pessoalmente, como Romain Rolland, Stefan Zweig, Thomas Mann entre outros.



Tratemos de nomear a orientação que Joseph Attié nos dá para interrogar uma obra, pois com razão os próprios psicanalistas manifestam certa reserva diante das interpretações psicanalíticas dos textos literários. Não se trata de abordar a obra de arte como uma formação do inconsciente, no intuito de verificar o saber do analista pela contribuição do poeta, tal como fizera Freud em seu célebre texto *Escritores criativos e devaneios*. A orientação que Attié empresta do ensino de Lacan é: para extrair desse saber do poeta o que pode avançar a teoria da psicanálise devemos partir do sintoma e não do fantasma para interrogarmos uma obra. É nesta medida que podemos dizer que há uma clínica dos escritores.

As inúmeras implicações desta orientação se encontram ao longo do livro de Joseph Attié, livro este que é testemunha da proficuidade de tal orientação para a psicanálise.

SÃO PAULO DE PIRATINGA

CINEMA

É TUDO VERDADE 19º Festival Internacional de Documentários

O documentário nacional e também internacional, está na 19ª edição do festival “É Tudo Verdade”, e como diz Amir Labaki, fundador e diretor do festival, “*A aposta deste festival se dá a partir de bases sólidas, uma das filmografias não-ficcionais mais rigorosas e hipnóticas da história do cinema, não apenas brasileiro*”.

É inegável que nas quase duas décadas do início festival, o documentário brasileiro fortaleceu-se e renovou-se, revelando toda uma nova geração de cineastas, com brilho próprio. Confira no site a programação, totalmente gratuita.

<http://etudoverdade.com.br/br/home>

TERRA DE SANTA CRUZ



O XX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano, que acontecerá de 21 a 23 de novembro de 2014 em Belo Horizonte traz duas expressões: “trauma nos corpos” e “violência nas cidades”. A psicanálise de orientação lacaniana, como diz Sérgio Laia no Argumento do Encontro faz um tipo diferente de leitura: “violência nas cidades” comporta ... o que se passa no âmbito do “espaço público” enquanto que “trauma nos corpos” aponta mais particularmente para um “espaço privado”, mas Lacan, desde sua “Proposição sobre o psicanalista da Escola” (1967), ensina que, da “hiância” mais íntima da experiência analítica, perfila-se o “horizonte” do que é extensível para a psicanálise. Com Lacan, ele afirma, há uma distância da relação do tipo causa-efeito e afirma uma topologia na qual a violência na cena pública poderá ser abordada levando em conta o que se passa de modo não menos exterior (porque também estranho, invasivo e dilacerante) na intimidade do que traumatiza os corpos (e a qual temos acesso pela experiência clínica com o um por um).

ECOS DO MUNDO



RUMO A PARIS

O Congresso da AMP vai receber os membros da Associação Mundial de Psicanálise em Paris, de 14 a 18 de abril. Confira a programação no site.

(<http://www.congresamp2014.com/pt/Trozos-de-real.php?file=Trozos-de-real2.html>)

PEDAÇOS DE REAL NO SITE DA AMP

Lacan diz que « nós só podemos esperar pedaços de real » e no site da AMP diferentes autores se dispuseram a escrever para a rubrica « Pedaços de real ». Vozes vindas de todos os cantos, nas mais diversas línguas, falam fragmentos de real contemporâneo. A cada semana, novos Pedaços de Real são publicados sobre o real do Século XXI. Temos aqui textos publicados por colegas brasileiros de São Paulo.

PEDAÇOS DE REAL

NASCE UM SER VIRTUAL

Ariel Bogochvol

A revista *Scientific American Brasil* 141 publicou artigo de M. Covert (Professor assistente de bioengenharia da Stanford University e diretor de laboratório de biologia de sistemas) intitulado *Simulando uma Célula Viva* que anuncia a gênese do primeiro modelo computadorizado completo de

um organismo vivo. Covert é o pai da criatura virtual.

Partindo da idéia de que "todo experimento que pode ser conduzido no laboratório pode ser realizado no computador" (Frase de H. Morowitz, um dos pioneiros), Covert tentou modelizar um dos organismos unicelulares mais simples, o mycoplasma vaginalis (É uma bactéria que prolifera no trato vaginal e urinário. A sequência genômica do M vaginalis foi estabelecida por C. Venter e cols. em 95).

Reuniu uma equipe de físicos, biólogos, modeladores e engenheiros de software, combinou uma miscelânea de procedimentos matemáticos (Por ex, equações diferenciais, técnica de análise de balanço de fluxos, cálculos de probabilidade) e usou programas de simulação para esboçar uma grande refinaria em que as diversas reações químicas ocorrem em recipientes separados conectados por dutos.

Cinco anos depois, concebeu um modelo composto de 28 módulos distintos, cada qual com seu algoritmo e conectados numa seqüência temporal. E deu a luz a uma criatura virtual que funcionava perfeitamente de acordo com a criatura viva.

O artigo de Covert mostra como o saber no real do organismo vivo – o savoir-faire do mycoplasma – pode ser escrito em fórmulas, transcrito em linguagem computacional e usado na criação de um ser virtual que vai interferir no real.

Saudamos a engenhosidade do criador e a graça da criatura. Como toda descoberta científica, o nascimento do ser virtual inaugura um fértil campo de imprevisibilidades.

PRIVA (DA) CIDADE

Eliana Machado Figueiredo

Cidade de São Paulo, um acontecimento, um encontro com o real a cada esquina... Assistimos diariamente a apropriação dos espaços públicos na cidade, por aqueles que gritam, não mais aos nossos ouvidos, mas aos nossos olhos! Uma praça e tudo acontece ali, à luz do dia ou da noite...

Avenida Paulista, coração e símbolo da cidade de São Paulo, e um pedido inusitado! Ouvir um morador de rua, no caso, de praça, pois naquele momento algo não ia bem com ele e ele estava pedindo ajuda.



Fui! Ao chegar à praça, eu me apresento e ele, com um livro nas mãos, me diz: "por favor, venha ao meu escritório". Eu o sigo até um ponto da praça. Duas caixas de cimento no chão são as nossas poltronas. Há livros de Marx, Maquiavel, Sartre, Hegel, dentre outros. Ele me conta sua vida e mostra sua casa: "Estou aqui há dois anos. Aqui tenho tudo de que preciso: roupas, sapato, cobertores, comida, água, sexo e livros!".

Decorrido algum tempo ele me conta o seu problema: "O problema, doutora, é que a praça é pública, mas eu não sou público! As pessoas que vem aqui diariamente acham que eu tenho que cumprimentá-las, dizer bom dia, boa tarde e boa noite; que tenho que sorrir para todos. A praça é pública, eu não!" Em seguida, diz do seu outro incômodo: "há câmeras por toda praça. Antes não era assim. Onde está minha privacidade?"

UM PEDAÇO DE NADA NO EXCESSO

Marcia Szajnbok



Ninfomaníaca [1] começa. Penso em Lucien Freud e seus corpos que, de tão nus, perdem o apelo erótico. Joe está largada num beco, machucada e, mesmo vestida, nua. Para que tanto sexo, tantos corpos gozando de outros corpos? Perplexidade: há cópulas, não se faz amor. Não há fantasia. É o real do corpo estampado na tela que desafia. Cutuca o espectador: não vai gozar, você também?

O que tanto essa mulher procura nesse sexo, nesse excesso? Da virgindade, ela se desfaz sem glamour. Depois, numa aposta, ganham pacote de chocolates. Um nada! A ex-esposa de um amante trazos filhos mudos: quer lhes mostrar a cama e sai deixando no ar um grito. A plateia ri. O pai morre, ela seduz um homem qualquer. A plateia cala.

Entre as cenas e o relato, muitos nadasse enfileiram. Pura angústia. Ao final, uma báscula: com ao menos um homem, o nada mudou de lugar. Joe não sente nada no contato com Jérôme que, diferente dos outros, não é um nada para ela. Aí surge o nada de si, como uma surpresa: encontro com o pedaço irredutível de real que lhe habita.

TRANSMITIR A PSICANÁLISE NO SÉCULO XXI

Maria Cecília Galletti Ferretti

"O que a exploração do inconsciente revela..." (Lacan J., O seminário, livro XIX, ...ou pior, Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2012, p. 40) é a maneira que tem Lacan, em seu Seminário 19 ...ou pior, para referir-se ao que, da psicanálise, pode ser transmitido – e acrescentemos: transmitido no século XXI. Utilizo esta formulação de Lacan para me referir ao encontro com o real como o choque do significante sobre o corpo o qual, necessariamente, implicará para o parlêtre, na produção da lalíngua, no encontro com a diferença sexual e a sexuação. Assim, os lugares para o traumático e o gozo já estão preparados na medida em que a exploração do inconsciente revela que "o real não dá, forçosamente, prazer (...). Procuro ressaltar que o gozo é do real (...) e comporta o masoquismo, tal como Freud notou. O masoquismo é o ápice do gozo dado pelo real" (Lacan J., O Seminário, livro XXIII, O sintoma, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007, p. 76).



A abordagem dos fenômenos e das características presentes no século XXI, levando em conta o que a psicanálise explora do inconsciente poderá gerar quais efeitos? E ainda, quantos finais de análise nos trazem como produto o encontro com lalíngua, resultado de uma exploração do inconsciente?

A GALINHA D'ANGOLA PÔS A MORTE PRA CORRER (lenda africana*)

Marizilda Paulino

No dia em que a mãe morreu ela pediu um sessão antes do enterro. Saiu do velório, veio direto pra consulta. Ao vê-la entrar em minha sala, a surpresa: trouxera seu bichinho de estimação – uma galinha d'Angola. Recebi ambas.



Ela, ao perceber meu espanto, tentou me tranquilizar dizendo para eu não ter receio algum – a galinha iria ficar quieta, tranquila em seu colo. Não iria sair voando, ciscando por lá... Assim foi.

Os ruídos emitidos pela galinha ("tô fraco, tô fraco, tô fraco..."), esses gemidos cantados tomaram o lugar de seus soluços. A galinha falava por ela, que aflagava sua cabeça carinhosamente a cada gemido esganiçado.

A galinha tinha sido presente da mãe numa provocação declarada – duvidava que ela fosse capaz de cuidar, de aguentar esse bichinho arisco, barulhento e trapalhão. Para não se desgrudar da galinha, naquele dia veio com o motorista, e carregou no colo, o tempo todo afagando, seu bichinho de estimação.

Ela, que queria engravidar, achou que com a morte da mãe isso agora poderia acontecer.

* Diz uma lenda africana que a Morte, instalada em uma cidade, assustou-se e abandonou a cidade ao se deparar com a oferenda que seus habitantes fizeram a Oxalá - de uma galinha preta salpicada com giz branco.

"O SENTIDO É O OUTRO DO REAL"

(Lacan J., O Sinthoma, Seminário XXIII, Rio de Janeiro, Jorge Zahar.)

Sandra Arruda Grostein



Uma bela e jovem advogada entra em profundo desespero ao término de mais uma breve relação amorosa, relatando-o com uma série de não consigo, como não consigo parar de chorar, não consigo comer, dormir, trabalhar. O ex-namorado se transforma num espectro quando comparado ao parceiro devastação que domina a cena, varrendo da superfície qualquer ligação com a vida.

Com aparência visivelmente abatida, voz trêmula e soluçante, a jovem relata os horrores que estava experimentando, momento em que uma interpretação produz efeitos importantes. A faceta do real – pulsão de morte – apresentada pela invasão de um gozo masoquista arrebatador, pedia intervenção certa.

Com voz firme e carinhosa, digo-lhe: Colocar imediatamente um freio neste sofrimento é seu dever! A marca do lábio leporino tem lugar delimitado em seu corpo, e nada além disso. A partir daí sua posição muda completamente: o choro para, esboça-se um leve sorriso e a enunciação torna-se mais clara.

Esta vinheta clínica busca exemplificar o lugar do corpo nas parcerias amorosas da atualidade; o fracasso persistente em manter o laço afetivo abre espaço para o furo no real, como diz Lacan no Seminário XXII. A busca de um sentido que aplaque este mal-estar, ao contrário, favorece a expansão do furo e a interpretação analítica, por seu caráter enigmático, pode determinar o fim da busca e abrir outra via de investigação.

O CORPO NO CHÃO

Sonia Perazzolo

Um cantor brasileiro, chamado João Bosco, já cantava esse refrão: "Tá lá o corpo estendido no chão" de sua música chamada de "De frente pro crime" em um deboche bem formulado sobre o que se impunha na cena de um crime, onde no lugar do rosto do morto tinha uma foto de jornal estampando um gol.

As pessoas que se reuniram em torno do morto, fizeram até discurso para vereador, venderam objetos, aproveitando a multidão que ali se encontrava. Assim como na canção, o corpo da moça foi arrastado pelo chão. Ela foi baleada, colocada no porta-malas de um carro da polícia. O porta-malas abriu, ela caiu e não resistiu aos ferimentos. Morreu...



Muitos viram por onde passava o carro. No século XXI o Real aparece como a indiferença. Indiferença marcada por um modo de gozar tido como "não tenho nada com isso". Tá lá o corpo arrastado pelo chão...

MANÈNE SAIT

Teresinha Prado

Lacan evoca no Seminário 24 uma lembrança de sua irmã pequena, ao dizer: "Manène sait". E destaca o fato dela enunciar-se em 3ª pessoa, construção típica do inconsciente, tomando-se como portadora de saber (como fazia um jogador no jogo de adivinhação "Mora", que apostava – se lançava na Mora – como se soubesse o resultado por vir).



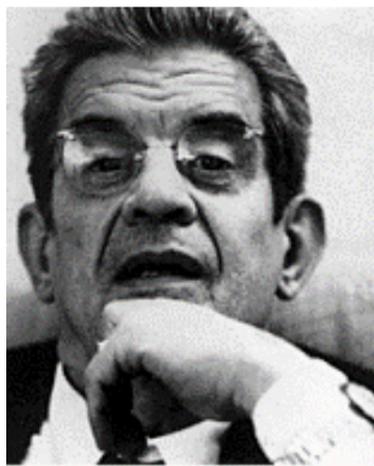
Trata-se aí de um saber alheio à relação S1-S2, pois não é um saber suposto a um sujeito. Ele se alicerça em um não-sabido, uma espécie de saber em fracasso, este é seu sucesso: um saber que não se sabe, mas opera. Lacan o chama de "saber fazer aí". Essa referência é tão marcante, que dá nome ao seminário 24.

Esse 'saber fazer aí' permite compreender a precisão da distinção entre inconsciente transferencial e inconsciente real extraída por Miller, e a partir disso considerar que 'há saber no real', levando em conta esse saber que caracteriza o inconsciente real, sem lei, série sem garantia.

Latigazo Nº 4 já está no ar. Convidamos vocês a acessar o boletim em:

<http://www.latigolacaniano.com/esp%C3%B1ol.html>

ENSINO DE LACAN



" O que há no discurso analítico, entre as funções de discurso e o suporte corporal, que não é a significação do discurso, que não se prende a nada do que é dito? Tudo que é dito é semblante. Tudo que é dito é verdade. Ainda por cima, tudo que se diz faz gozar. E como reescrevi hoje no quadro, **que se diga, como fato, fica esquecido por trás do que é dito.** / O que é dito não está noutra lugar senão no que se ouve. É isso a fala. O dizer é outra coisa, é outro plano, é o discurso. É aquilo que é feito de relações, e que mantém todos vocês juntos

JACQUES LACAN, *O SEMINÁRIO - LIVRO 19 ... ou pior.*

AGENDA - EBP-SP

abril/2014



2/4 - 21h00 - Atividade da Diretoria da EBP-SP



XX Encontro Brasileiro do Campo Freudiano

"Trauma nos corpos, violência nas cidades"

Apresentação: Maria Josefina Sota Fuentes

Coordenação: Cássia Maria Rumenos Guardado

Local: EBP-SP - Rua João Moura, 647 - Mezanino, Pinheiros, São Paulo



9/4 - 21h00 - Atividade do Conselho da EBP-SP



O Seminário Livro 19 ...ou pior

"Coda – capítulo XVI – Os corpos aprisionados pelo discurso"

Apresentação – Ariel Bogochvol

Coordenação – Leny Mrech

Local: EBP-SP - Rua João Moura, 647 - Mezanino, Pinheiros, São Paulo



16/4 - não haverá atividade

23/4 -21h00 - Atividade da Diretoria da EBP-SP

Noite de Cartel da EBP-SP

Apresentação: Marilsa Basso e Fátima Luzia

Coordenação: Valéria Ferranti.

Local: EBP-SP - Rua João Moura, 647 - Mezanino, Pinheiros, São Paulo

30/4 –não haverá atividade

SECRETARIA DO PASSE - EBP

INFORMAÇÕES: Maria Cecília Galletti Ferretti

(11) 3675-2921 - (11) 99626-6225

Editora: Bernadette Pitteri Revisora: Daniela Affonso

Diretoria da EBP- SP

Diretora Geral:
Marizilda Paulino
Diretora Secret-ria- Tesoureira:
Maria Helena Barbosa
Diretora de Intercâmbio e CartÊis:
Cássia Maria Rumenos Guardado
Diretora de Biblioteca:
Cynthia Nunes de Freitas Farias

EBP-SP

Rua João Moura, 627 cj. 193
CEP 05412-001 - S,ºo Paulo - SP

Telefone: 11 3081 8947
Fax: 11 3063 1626
e-mail: ebpsp@ebpsp.org.br
www.ebpsp.org.br
Blog: <http://www.ebpsp.wordpress.com>



Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.